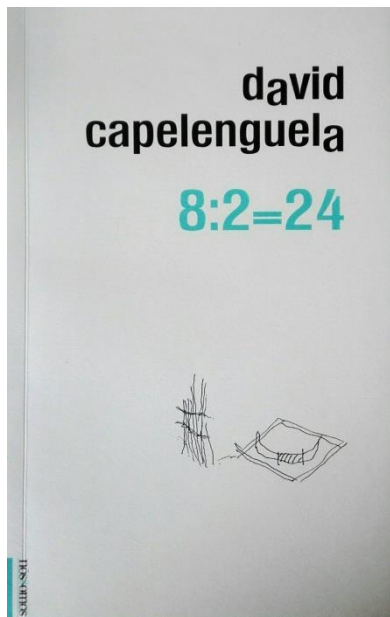


8:2=24, de David Capelenguela

Ana T. Rocha



8:2=24 é o título do livro de poemas do angolano David Capelenguela, publicado pela NÓSSOMOS em 2014. Segundo a nota do editor (Luandino Vieira), este pequeno volume é composto por oito poemas retirados de um conjunto que será futuramente publicado sob o título de *Africanto*. Deste modo, a partir da publicação de 8:2=24, Capelenguela lança uma espécie de *teaser* através do qual poderá conhecer a resposta dos leitores à sua produção.

Para a composição destes oito poemas, Capelenguela mergulhou na cultura umbundo e nas culturas do sul de Angola (herero, nhaneca-humbe e cuanhamana) para as poder representar materialmente em verso.

A partir dessa posição instalada no interior das culturas, que Capelenguela trabalhou e procurou, o poeta alerta para a urgência de cuidados e atenção para com as identidades colectivas e culturais, lembrando as perdas, as mudanças e os empobrecimentos sentidos nas manifestações culturais (como as danças findas ou a inversão de papéis a desempenhar pelos membros da sociedade), que são, pelo sujeito, compreendidos como um “último suspiro” desses costumes. O poeta apela, portanto, ao retorno dos gestos dos mais-velhos para que a sabedoria dos ancestrais e o sentimento de origem se mantenham.

Na forma deste exercício poético, fiel à temática que o move, Capelenguela traz para as suas composições a técnica verbal que consiste na dinâmica da *pergunta e resposta*, sedimentada numa linguagem altamente metafórica. No poema “Rescisão”, para darmos um exemplo, o autor dá mesmo uma ajuda ao leitor evidenciando o “Primeiro sentido” e o “Segundo sentido” da resposta exposta (p.18).

No “Poema panegírico (sabedoria Nyaneka-Humbi)”, utilizando a supracitada técnica da oralitura, Capelenguela acrescenta-lhe ainda uma “Conclusão”, que não é uma moral da história, mas uma reafirmação do conteúdo exposto, multiplicado na infinita linguagem metafórica, que, sem fronteiras linguísticas, é capaz de fazer chegar ao outro a mensagem da cultura de partida.

Num livro onde o poeta expõe e ensaia resolver as volubilidades identitárias e culturais, ele afirma que, e parafraseio: a palavra é inconstante na voz que possui duas línguas, mas a estabilidade é dada pelo coração - “Esanjo cutima/ (a alegria está no coração)/ Kakuli olunguambi/ (Não há nada)/ Ututepa pokati ketu/ (que possa interferir-se no nosso seio)/ (...) (A razão está no coração/ (...)) (É equilíbrio/ estabilidade)” (p. 25).